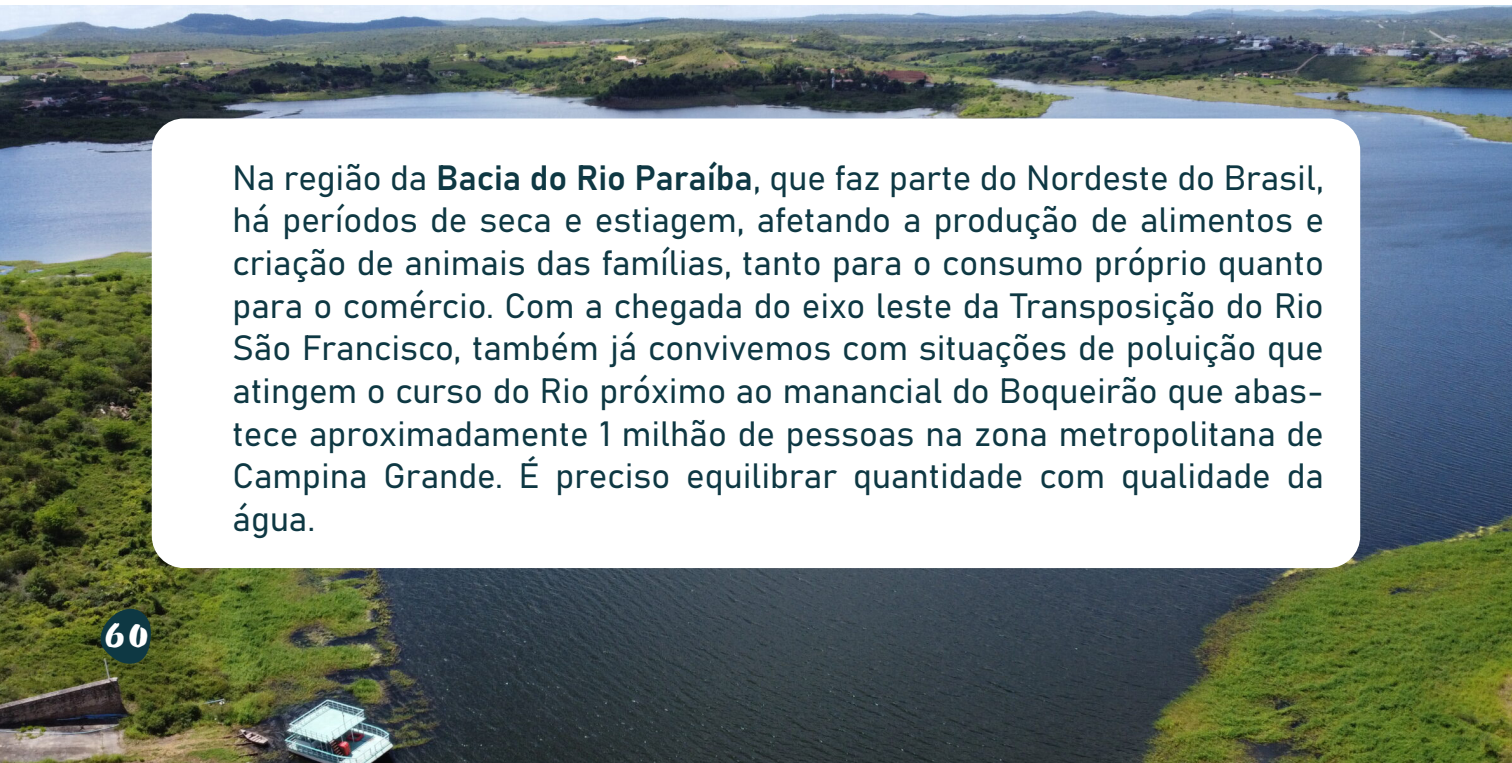


6.1 Água e Clima: cidade e região

Ângela Maria Cavalcanti Ramalho
José Irivaldo Alves Oliveira Silva
Laís Cristina Malaquias Avelino
Leila Maria Vendrametto

A relação entre água e clima é muito importante e afeta diretamente nossas vidas. O clima, que é como o tempo se comporta ao longo do ano, determina quanto e com que frequência chove ou não chove em diferentes lugares. A água que usamos para beber, tomar banho, irrigar plantações e muitas outras coisas, depende dessa chuva. Se o clima ficar mais seco, pode haver menos água disponível. Por outro lado, se chover muito, pode haver inundações.

Por isso, é importante cuidar bem dos nossos rios e reservatórios, e usar a água de maneira inteligente. Além disso, é essencial pensar em como as mudanças climáticas podem afetar a quantidade e a qualidade da água no futuro. Proteger o meio ambiente e adotar práticas sustentáveis são passos importantes para garantir que tenhamos água suficiente para todos, agora e no futuro.



Na região da **Bacia do Rio Paraíba**, que faz parte do Nordeste do Brasil, há períodos de seca e estiagem, afetando a produção de alimentos e criação de animais das famílias, tanto para o consumo próprio quanto para o comércio. Com a chegada do eixo leste da Transposição do Rio São Francisco, também já convivemos com situações de poluição que atingem o curso do Rio próximo ao manancial do Boqueirão que abastece aproximadamente 1 milhão de pessoas na zona metropolitana de Campina Grande. É preciso equilibrar quantidade com qualidade da água.

Já na **região do Alto Tietê**, que faz parte do Sudeste e inclui São Paulo, a situação é desafiadora porque é uma área muito urbanizada e populosa. A demanda por água é alta e muitas vezes dependemos de reservatórios que podem ser afetados pela falta de chuva, bem como tem algumas regiões que, pela condição geográfica de várzea e muito planas, são mais suscetíveis a enchentes e alagamentos.



Fonte: Muriel Duarte

Em ambos os lugares, é fundamental que as **autoridades e a comunidade trabalhem juntas para conservar a água, adaptar-se às mudanças climáticas e garantir a sustentabilidade a longo prazo dos bens hídricos.**

É crucial compreender que o clima é parte integrante de um ecossistema complexo e interligado, no qual um desequilíbrio pode desencadear uma série de consequências em cadeia, dependendo da região afetada. Por exemplo, em casos de desmatamento, as consequências podem incluir a escassez da fauna e flora, falta de água, estiagens prolongadas, secas, ondas de calor, entre outros fenômenos.

Esses efeitos não ocorrem necessariamente em uma ordem específica ou em um prazo determinado, mas se não forem mitigados adequadamente, podem resultar em impactos negativos significativos a médio e longo prazo.

O fenômeno El Niño exerce influência variada no Brasil, afetando as regiões de maneiras distintas.

Influência do El Niño no Brasil:

EL NIÑO



REGIÃO NORTE: Redução das chuvas nas porções leste e norte da Floresta Amazônica, caracterizando algumas estiagens cíclicas para a região da floresta e aumento de problemas com as queimadas.



REGIÃO NORDESTE: Secas severas nas áreas centrais e norte da região Nordeste, afetando, principalmente, a região conhecida como Polígono das Secas, que passa a viver crises dramáticas relativas à escassez hídrica.



REGIÃO CENTRO-OESTE: Aumento das chuvas durante o verão e elevação intensiva das temperaturas na segunda metade do ano, quando já faz muito calor.



SUDESTE: Aumento das temperaturas durante o inverno e intensificação do regime de chuvas.



SUL: Manifestação de chuvas torrenciais, muito acima das médias históricas para a região, além da intensificação das temperaturas.

LA NIÑA



REGIÃO NORTE: Aumentos na intensidade da estação chuvosa na Amazônia, ocasionando cheias expressivas de alguns rios da região.



REGIÃO NORDESTE: Chuvas acima da média na região, justificando enchentes no litoral nordestino.



REGIÃO CENTRO-OESTE: Não há efeitos pronunciados nas chuvas e na temperatura nessa região, mas há tendências de estiagem.



REGIÃO SUDESTE: Não há padrão característico de mudança das chuvas e nem na temperatura.



REGIÃO SUL: Estiagem em toda região, principalmente no inverno.